

RECOMENDAÇÃO

Mais atenção à poluição do ar

“Todos respiramos o mesmo ar e temos um papel a desempenhar para protegê-lo. Cada passo que damos para melhorar a qualidade do ar é mais um passo para enfrentar a tripla crise planetária da mudança climática, perda da biodiversidade e poluição. Então vamos trabalhar juntos para criar um ar limpo para as próximas gerações”

Inger Andersen, diretora executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

No passado dia 7 de setembro foi o Dia Internacional do Ar Limpo para o céu azul. Esta data foi designada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) de 19 de dezembro de 2019. Sob o lema “Juntos por um ar limpo”, este evento salientou a natureza transfronteiriça da poluição do ar, destacando a necessidade de ação coletiva para melhorar a sua qualidade.

A poluição do ar está fortemente ligada a outras situações globais, como as alterações climáticas, perda de biodiversidade, paridade social e de género e desenvolvimento económico. O relatório da Agência Europeia do Ambiente com o título “*Impactos da Poluição Atmosférica na Europa*” indica que no nosso país ocorreram 4.900 mortes prematuras apenas com a exposição a partículas finas (PM 2,5), sendo que os dados sobre anos de vida perdidos com outros poluentes como o dióxido de azoto (NO₂) e ozono (O₃) são também alarmantes.

A Comissão Europeia tem insistido no cumprimento por Portugal da Diretiva 2008/50/CE para que seja reduzida a poluição atmosférica, devendo o sistema nacional ter medições fiáveis, informar o público e comunicar a gravidade das emissões poluentes. No mesmo sentido de defender ações concretas para melhorar o ambiente se pronunciou a 7ª Conferência Ministerial sobre Ambiente e Saúde realizada em Budapeste entre 5 e 7 de julho último.

É certo que as entidades a quem compete, em primeira linha, assegurar a qualidade do ar são a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). Mas a intervenção das autarquias é cada vez mais necessária, quer na monitorização da qualidade do ar quer na tomada de medidas que reduzam significativamente a emissão de poluentes atmosféricos. E a recente publicação pelo jornal *The Guardian* de dados recolhidos através de imagens detalhadas de satélites a nível

de freguesia e medições em estações terrestres veio confirmar que na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, e na maior parte das freguesias do país, a concentração de partículas muito finas (PM 2,5) excede o limite de 5 microgramas por metro cúbico indicados pela OMS (*ver Imagem em anexo*).

*Assim, a Assembleia da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, reunida em sessão ordinária a 28 de setembro de 2023, delibera **recomendar** ao Executivo de junta:*

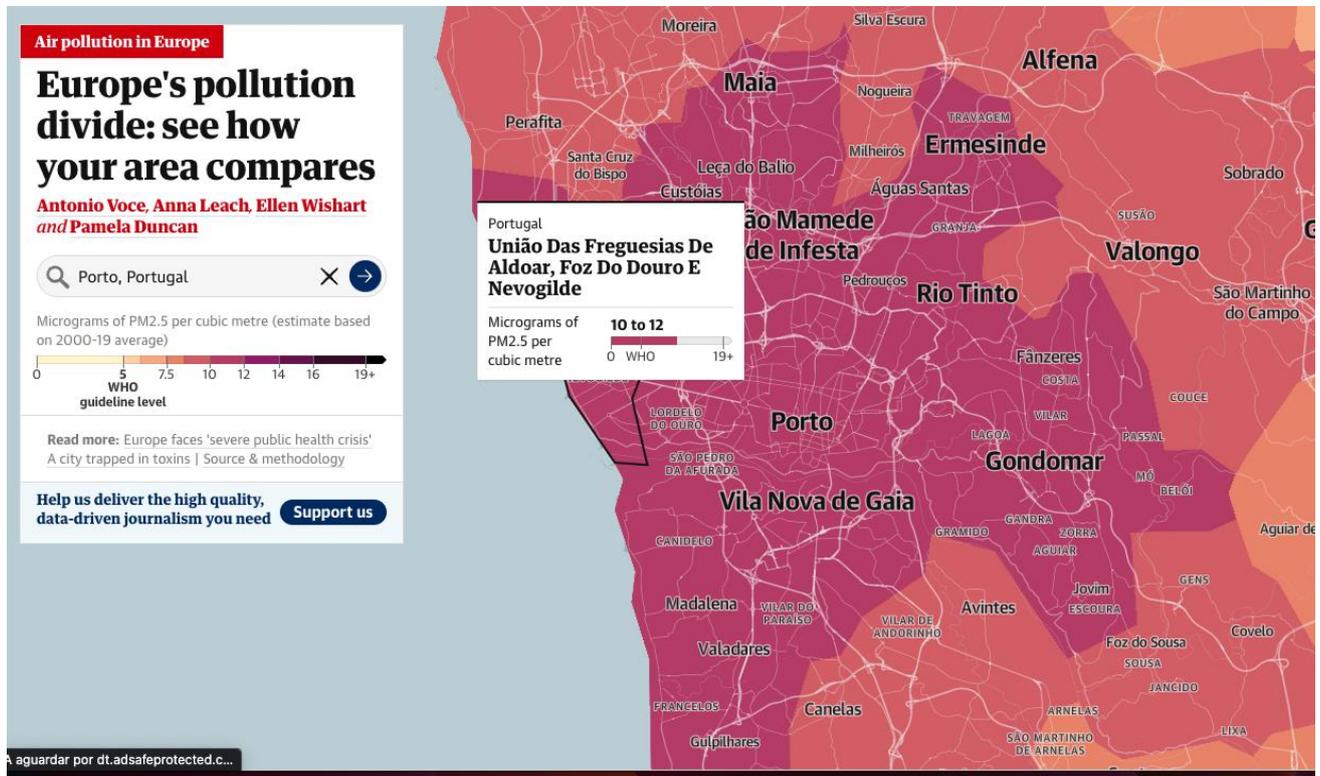
- 1. O estudo sobre os valores das emissões poluentes na freguesia e o seu impacto na saúde pública;**
- 2. Medidas para limitar a circulação de veículos poluentes nas principais zonas da freguesia e outras ações para melhorar a qualidade do ar.**

Pelo Bloco de Esquerda,

Pedro Lourenço

(remeter para conhecimento da Câmara e Assembleia Municipal do Porto)

Anexo



Fonte: <https://www.theguardian.com/environment/ng-interactive/2023/sep/20/europes-pollution-divide-see-how-your-area-compares>